

Exposição de fotos revela a luta entre verde e destruição

RIO (AE) - O contraste entre a desolação do desmatamento e a natureza ferida de morte a natureza em um município do Pará é um dos flagrantes da Exposição itinerante Imagens ECO-92, que a "Agência Estado" inaugurou no Museu Botânico, do Jardim Botânico do Rio. Esse é o primeiro Museu de Ecologia do País voltado para os temas da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (RIO-92). A mostra vai até o dia 30, com o espaço aberto ao público das 11 horas às 17 horas, inclusive aos sábados e domingos.

A exposição apresenta 40 fotografias coloridas, assinadas por alguns dos maiores fotógrafos brasileiros, a serviço da "Agência Estado" nos últimos anos, formando um painel sobre a beleza dos ecossistemas brasileiros em oposição a degradação ambiental e a poluição, que estão em foco na Rio-92.

O Museu Botânico foi reinaugurado há menos de um mês, depois de dois anos em reforma, e neste período já promoveu seis exposições e recebeu dez mil visitantes. A Imagens ECO-92 é a segunda mostra temporária, depois da "Eco-Humor" - sátira ecológica da Agência Estado foi inaugurada no salão vizinho a exposição permanente "Mata Atlântica", montada com vistas a Rio-92, um depoimento ilustrado sobre a destruição da Mata Atlântica que margeava o litoral brasileiro.

A diretora do Museu Botânico, a museóloga Ana Cristina Pereira Vieira, quer fazer dele um espaço para despertar e conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação do meio ambiente. A prova de que a Rio-92 vem estimulando iniciativas neste sentido é que o Museu Botânico - com temática voltada para o meio ambiente e o patrimônio natural do país - já está com seu cronograma de exposições temporárias lotado até maio de 1993.

A exposição itinerante Imagens ECO-92 já esteve em São Paulo, Florianópolis e Brasília. Ela é uma demonstração do "extropia", Serviço de Notícias e Informações "Agência Estado", que fornece cobertura sistêmica sobre meio ambiente na América do Sul. O serviço objetiva informar de forma isenta sobre a questão ecológica, diante do desafio de uma nação que ainda está em processo de ocupação do seu território e paralelamente desenvolve processos industriais sofisticados capazes de sifonar o meio ambiente e acarretar consequências perversas para o processo sócio-econômico", como definiu o diretor da Agência, Rodrigo Lara Mesquita.

Papa confirma opção pelos pobres

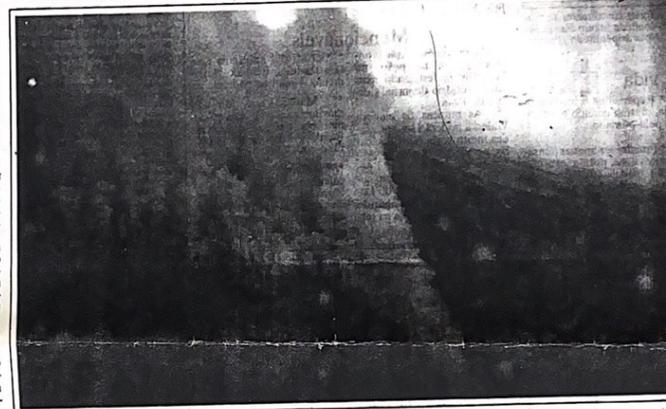
BRASÍLIA (AE) - O papa João Paulo II confirmou a opção da Igreja pelos pobres, mas fez uma recomendação expressa de que se deve "evitar tentações do desmatamento superficial perante correntes e modas teológicas, que deturpam e obscurecem a verdade. Não vos deixem iludir pelos devias de uma teologia da libertação". A admoestação à progressista da Igreja Católica no Brasil proferiu no seminário Nossa Senhora de Fátima, no Bairro do Lago Sul, em Brasília.

João Paulo II afirmou também que "vossa caridade deve ir além de uma mera assistência ou promoção social, deve ser aberta a todos, sem exclusivismo". A atividade pastoral da Igreja e sua doutrina social devem respeitar os princípios e critérios evangélicos e serem baseadas na "ordem natural", defendeu o Papa.

O Papa chegou com meia hora de atraso aos seminários, vindo diretamente da tape aérea, onde desembarcou de volta de sua ida a Colômbia. Em seu discurso, João Paulo II destacou também a importância da formação dos novos pares nos seminários.



Santuário ecológico, visto pela lente dos fotógrafos, está exposta no Museu Botânico no Rio...



...e as queimadas nas florestas do país no contraste dramático da exposição ecológica.

Divergências sobre reserva Yanomami podem ter solução

BRASÍLIA (AE) - O presidente Fernando Collor deu um prazo de uma semana para que a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e as Forças Armadas superem as divergências sobre a demarcação dos 94 milhões de hectares da reserva dos índios Yanomami, em Roraima. Os militares são contra a demarcação dessa extensão de terra, alegando motivos de segurança nacional das áreas de fronteiras, que serão abrangidas pela reserva. Collor determinou à Funai e a Polícia Federal que se desloquem, sem o uso de violência, a tensão da área, ainda ocupada por garimpeiros.

A reunião setorial sobre a questão indígena e o meio ambiente, realizada no Palácio do Planalto, durou três horas. A demarcação da reserva Yanomami foi o principal assunto discutido entre os participantes, mas as divergências ainda não foram superadas. O ministro do Exército, Carlos Tinoco, ar-



Índios Yanomami terão área demarcada pelo governo

gumentou que a demarcação da reserva, abrangendo uma extensa área de fronteiras, submeterá qualquer ação das Forças Armadas na área a aprovação da Funai.

Para o presidente da Funai, Sidney Possuelo, está havendo um problema de concepção por parte dos militares. Possuelo disse que existem dispositivos constitucionais que garantem a intervenção militar em áreas indígenas nos casos de segurança nacional. Ele afirmou, ainda, que tanto a Funai quanto a PF vão tentar resolver o problema da retirada dos garimpeiros sem o uso da violência, mas admitiu que, se forem agredidos, vão reagir. Segundo Possuelo, os militares do projeto Calha Norte incentivam a presença de garimpeiros na área: "A ocupação da região sempre foi o objetivo do Calha Norte", disse. "A presença dos garimpeiros lá sempre foi vista com bons olhos, mas utilizar o garimpeiro para isso é ocupar a área de uma forma desordenada".

Programa de seringas fracassa

SANTOS, SP (AE) - Através de um acordo celebrado no Fórum de Santos (a 65 quilômetros de São Paulo), a Secretaria de Higiene e Saúde (SEHIG) comprometeu-se a desistir definitivamente de adotar um programa de distribuição de seringas e agulhas descartáveis aos usuários de drogas. O programa, que não saiu do papel, tinha o objetivo de diminuir a incidência de Aids entre drogados, responsáveis

por 50,6% dos 1.753 casos registrados na cidade até setembro. No Brasil, esse índice é de 23,5%. Adotada com êxito em cidades norte-americanas, com São Francisco, e em países europeus como Suécia e Dinamarca, a distribuição de seringas virou caso de polícia em Santos, desde que o médico Fábio Caldas Mesquita anunciou a disposição de adotá-lo em novembro de 1989. Atendendo à solicitação do

Ministério Público, o juiz Ricardo de Almeida Dias proibiu a distribuição de seringas. A desobediência a determinação convocará multas de Cr\$ 500 mil por dia, além das sanções penais. Na ação, os promotores argumentaram que o programa incentivaria o uso de drogas, e gastaria dinheiro público em atividades consideradas criminosas pela legislação brasileira. O médico Andrew Moss,

uma das maiores autoridades em Aids do mundo e diretor do Departamento de Epidemiologia do Hospital Geral de São Francisco, da Universidade da Califórnia, lamentou a proibição do programa mas disse que isso é uma decisão da Justiça brasileira. Ele considera que a distribuição de seringas em cidades como São Francisco, onde é adotado desde 1986,

Alternativas para salvar a Amazônia

BARCO J.J. SISTER, RIO AMAZONAS - A encarnada aventura 92 que recia a rota dos descobridores na chegada a América a bordo do navio espanhol J.J. Sister, chega hoje a Belém, retornando à noite para a Espanha. Ontem, os 430 estudantes de 35 países que fazem parte da tripulação do J.J. Sister concluíram seus dois dias de acampamento às margens do rio Tapajós, no Pará, imediações do Santarém. Nesta etapa da viagem, os estudantes passaram pelo rio Amazonas, que foi percorrido pela primeira vez em 1541, façanha do navegador espanhol Francisco Orellana.

Os alunos receberam a visita de um dos membros do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), o ecólogo Philip Fernandes, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Em sua palestra, ele sugeriu duas coisas que não custam um tostão para viabilizar a proteção da Amazônia: acabar com a ideia de que desmatamento e beneficiária, aceita pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e impor pesados impostos sobre os lucros especulativos na venda de terras. Ele admite que, de 1987 a 1990, houve uma redução na derrubada de florestas que atribuiu a crise econômica e não a um efetivo controle por parte do Governo Federal. Para garantir a sobrevivência da floresta, Fernandes observa que também será necessário deter a construção de estradas, criar oportunidades de emprego urbano impedindo que os mirantes sigam para a Amazônia, realizar uma reforma agrária no restante do país e produzir uma proposta de desenvolvimento que valorize a geração de empregos.

Autor do livro da Hidrelétrica de Balbina/PA, Fernando Irreveres Veloso de Meio Ambiente na Amazônia, a ser lançado dia 29 deste mês em São Paulo pelo Instituto de Antropologia e Meio Ambiente (IAM), o ecólogo acentua ainda que os planos da Eletrobrás prevêm a construção de 80 novas barragens no rio até o ano 2010, projeto que igualmente condena. A hidrelétrica de Tucuruí, no Pará, custou Cr\$ 4,6 bilhões e 70% de sua energia servem para fazer alumínio que, no caso, não oferece mais de 870 empregos diretos no Pará e no Maranhão, crítica.

Outros dois pesquisadores do INPA, o entomólogo Eraldo Castellon e o Botânico Juan Revilla - também ministraram cursos no J.J. Sister e antomizam com a postura de Fernandes.

Uma história de aventura dos amazons

J.J. SISTER, RIO AMAZONAS (AE) - Na paralisação do novo mundo, o maior de seus rios, o Amazonas, tinha todo para tornar espanhol e, com ele, a Amazônia. Um navegador da Espanha, Vicente Pinzón, descobriu a sua foz em 1500, outro, Francisco Orellana, navegou suas águas pela primeira vez em 1541/42, um terceiro espanhol, Lope Aguirre, repetiu a jornada de Orellana, duas décadas mais tarde, em uma jornada banhada em sangue. Mas foi um português, Pedro Teixeira, quem firmou a presença de Portugal no rio. Ele usou fazer o trajeto inverso ao de Orellana e Aguirre. Enquanto os espanhóis desceram o Amazonas até o Atlântico, Teixeira sobiu, em 1638, contra a correnteza, de Belém até Quito, uma aventura que durou quase um ano feita por 47 canoas e 1,2 mil homens, entre índios e negros, que resistiram a brancos.

A região, segundo o Tratado de Tordesilhas, pertencia, sem nenhuma dúvida, à Espanha. Mas, com o passar do tempo, os portugueses, que mantinham um acordo de defender as terras dos inimigos comuns, entenderam que sua presença no Amazonas bem poderia transformar o rio em domínio de Portugal. Para garantir esta presença, Teixeira foi encarregado da expedição que esboçou Quito era a planície que chegava do Oriente.